Anno de 1846. **Sabbado 17 de Outubro.** **Anno XXII N. 232.**

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua cheia a 4 as 7 horas e 40 minutos da tarde.
Minguante a 12 a 1 hora e 47 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 hora e 24 min. da manh.
Crescente a 27 aos 40 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 2 h. 6 minutos da tarde.
Segunda a 2 h. 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Cypriano. Aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2. v.
13 Terça. S. Eduardo Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
14 Quarta S Calisto. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
15 Quinta S Thereza de Jesus. Aud. do J. de orphãos, do 1 municipal da 1. vara.
16 Sexta. S Martiniano. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Sabbado. S Florentino. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 1. dist. e J. de t.
18 Domingo. S. Lucas Evangelista.

CAMBIOS NO DIA 16 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 345 réis por franco.
» » Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas..	30$000	a	31$200
» Moedas de 6$400 vel.	16$600	a	16$800
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
» » de 4$000...	9$100	a	9$200
Prata — Patacões........	1$990	a	2$000
» Pesos columnares	1$990	a	2$000
» Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940
» Miuda.........	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS.

Illm. e Exm. Sr. -- Desejando o governo imperial prevenir occurrencias desagradaveis nessa provincia com os agentes consulares estrangeiros, de qualquer classe que sejão, recommenda a V. Ex., que expeça as convenientes ordens ás respectivas autoridades, para, á respeito delles, procederem com a maior circumspecção, attenção e urbanidade, devidas ao seu caracter publico, declarando-lhes, que são elles tutores natos dos seus compatriotas, e podem representar contra quaesquer injustiças e vexações, que se lhes queirão fazer, e contra os actos, que possão impedir o exercicio do commercio e industria, que, conforme as leis do paiz, não lhes for vedado; que no exercicio de suas funcções devem ser elles respeitados, assim como o devem tambem ser por inviolaveis os seus archivos e papeis, ficando em tudo mais, quanto ás suas pessoas e bens, tanto no civel, como no crime, subjeitos á jurisdicção do imperio, sem outras immunidades, que não forem expressamente definidas por tratado; que quanto á França, será preciso attender como são, ou serão os consules brasileiros alli tratados, pelo principio de reciprocidade estipulado nos artigos perpetuos do tratado de 8 de janeiro de 1826, celebrado entre as duas potencias. Mui sérias consequencias podem originar-se de conflictos, que aliás podem ser removidos, e o são de ordinario por via diplomatica, preferivel em todo o caso aos meios violentos, quando destes se póde prescindir; o que V. Ex. deverá insinuar á quem competir, para que nos casos graves taes como os de prisões, penhora, sequestro, e outros de igual naturesa, se assim o permittirem as circumstancias, seja o governo imperial prevenido por intermedio dessa presidencia á tempo, para prover a respeito, na fórma do estylo, e como o exigirem o decoro e as conveniencias nacionaes. Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, 5 de setembro de 1846. — *Barão de Cayru'*. — Ao presidente de.....

Commando das Armas.

QUARTEL-GENERAL EM PERNAMBUCO, 19 DE DEZEMBRO DE 1844.

ORDEM DO DIA N. 3.

O brigadeiro commandande das armas julga consequente dar publicidade ao § 8 do regulamento de 8 de maio de 1843, concernente ás suas attribuições, para que os militares desta guarnição cumprão estrictamente o que no mesmo § se acha disposto.

«§ 8. Manter as regularidades dos uniformes, não consentindo, sejão estes alterados por qualquer pretexto que seja; nem que os individuos sob seu commando imponhão maior graduação do que aquella, de que gozão, usando de bordados, galões, canotilhos ou distinctivos de postos superiores, e nem que se apresentem nos quarteis-generaes ou em actos de serviço senão com os uniformes estabelecidos. »

Antonio Correia Seára.

QUARTEL-GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 27 DE JANEIRO DE 1846.

ORDEM DO DIA N. 13.

O brigadeiro commandante das armas deseja, que os Senhores officiaes existentes nesta guarnição se penetrem da verdade, de que o uso promiscuamente de distinctivos, que assignalão os militares, e vestidos dos paisanos, he improprio do uniforme dos militares do exercito. Comprehendendo a disposição do § 8 sob o art. 2.º do regulamento de 8 de maio de 1843, transcripta na ordem do dia 19 do proximo passado mez, todos os individuos, sob o commando do mesmo brigadeiro, interessa áquelles, que teem pretendido restringir tão expressiva comprehensão, não o compellirem a observar-lhes mais fortemente acerca do estricto cumprimento da referida disposição. -- *Antonio Correia Seára.*

QUARTEL-GENERAL DA CIDADE DO RECIFE, 14 DE OUTUBRO DE 1846.

ORDEM DO DIA N. 128.

Na conformidade do regulamento de 1764, dar-se-ha o toque de recolher as 9 horas; o que se faz publico de ordem do Sr. general commandante das armas, para devida execução. -- *José da Silva Guimarães*, ajudante de ordens.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA, 25 DE AGOSTO DE 1846.

As tropas enviadas pelo governo, para debellarem os bandos miguelistas, que se apresentárão em algumas povoações das provincias do Norte, desempenhárão cabalmente o seu dever, fazendo desapparecer em breve esses reunidos fanaticos do absolutismo e da tyrannia. Em consequencia, pois, da extincção quasi total das guerrilhas miguelistas, porque parece, que ainda existem alguns pequenos bandos nas montanhas ou serras, os quaes não inspirão receio algum, as tropas teem-se concentrado, occupando vantajosas posições, para pacificarem de todo o paiz, ou perseguirem de novo os turbulentos, no caso de sahirem a campo; o que muito duvidamos.

Entretanto, porém, os miguelistas das provincias abandonão as armas, reconhecendo a insufficiencia da sua força, apparece um jornal em Lisboa, que se diz orgão desse partido, e que se intitula -- *O Tribuno de Almacave* --

As doutrinas emittidas por este jornal não estão muito conformes com o seu titulo; pois que, dizendo-se *Tribuno*, não advoga a causa popular. Pelo contrario, não se fazendo cargo dos excessos praticados na época da usurpação, ataca com virulencia os erros commettidos depois, sem conceder, que se tenha feito cousa alguma boa.

Sem declarar, que o seu idolo he D. Miguel, dá bem a conhecer, que não deseja outra cousa; pois que logo no seu primeiro numero dirige a mais forte descompostura a varios cavalheiros realistas, que hoje teem abraçado a causa da liberdade Entre os atacados figura o Sr. Azevedo Velho, que, tendo-se envolvido na revolução do Minho, foi nomeado pelo governo administrador ou governador civil de Braga, e, quando apparecêrão as guerrilhas miguelistas, publicou uma allocução, em que declarava aquelles bandos inimigos da patria, pois querião fazer resuscitar uma causa morta, clamando por D. Miguel, que de todo havia acabado para Portugal.

Foi isto bastante, para que varios individuos miguelistas do Porto, entre elles o advogado Francisco Jeronymo da Silva e o visconde da Varzea, fizessem uma declaração nos jornaes, recusando formar parte da candidatura a deputados com o dito Azevedo Velho; allegando ter elle renegado dos seus principios politicos. O procedimento do visconde da Varzea he altamente reprehensivel; pois que, tendo-lhe sido dado o titulo por D. Miguel, e havendo servido no exercito deste como coronel dos voluntarios realistas de Lamego, não só lhe foi confirmado o titulo pelo governo da rainha, mas até o nomeárão coronel de um dos batalhões da guarda nacional do Porto, de cujo commando se demittio.

Esta controversia entre os corifeos realistas tem dado lugar a uma activa polemica, tanto nos jornaes do Porto, como nos desta capital, descriminando quaes se devem considerar amigos, e quaes inimigos da nova ordem de cousas. Quanto a nós, parece-nos, que este procedimento dos partidarios do antigo regimen não he muito favoravel ao partido de que formão parte. A condição deste partido tinha, ha tempos a esta parte, melhorado muito; os antigos odios havião-se extinguido, e quér uma quér outra das fracções, em que está dividido o partido liberal, havia admittido no seu seio membros da communhão miguelista, dando-lhe mais ou menos consideração. Agora mesmo, havia a ideia de apoiar um grande numero de candidaturas realistas, afim de que este partido fosse dignamente representado no parlamento, porém duvidamos muito, que isso se realise, attendendo ao posterior procedimento, que teem tido diversos membros deste partido, fasendo reverdecer a desconfiança, que se achava quasi totalmente extincta.

Accresce tambem a isto um facto, que n'outra época passaria desapercebido; porém na occasião, em que os miguelistas acabão de fazer demonstrações bellicas nas provincias, quando se publica um jornal miguelista, e quando Ribeiro Saraiva não cessa de enviar para Portugal proclamações e protestos em nome do seu rei e senhor D. Miguel I, não tem deixado de chamar altamente a attenção publica. Apresentou-se, ha poucos dias, na casa da moeda um mordomo da casa do duque de Lafões com diversas peças de prata, para serem fundidas em dinheiro. Diz-se, que esta fundição produzira 12 contos de réis; e suspeita-se, que se queira applicar esta somma a alguma tentativa miguelista. O duque, que se acha em Italia com a sua familia, he um decidido sectario deste partido.

Assegura-se, que os redactores do *Tribuno de Almacave* são dous officiaes do exercito de D. Miguel, e que o dito periodico se publica sem as competentes habilitações, abuso, que o governo tolera, para não se assemelhar ao governo cabralino, que se galardoava de ser o perseguidor da imprensa Esta tolerancia do governo actual estende-se aos jornaes cabralistas, *Telegrapho* e *Restauração*, que se achão no mesmo caso, que o *Tribuno*, e que não obstante isso publicão todos os dias os maiores embustes e falsidades; ora dizem, que a rainha está coacta; ora chamão aos ministros usurpadores, &c. &c.

Teem-se apresentado algumas duvidas na nova capitalisação das notas do banco. Receia-se, que o governo emitta papel moeda, e por isso varios possuidores de notas forão pedir explicações aos directores do banco sobre a clausula, que diz: -- « O banco lh'o devolverá (o fundo ou capital) em prata, notas, ou na moeda, que tiver curso legal. » -- Parece, que as explicações não teem sido satisfactorias, e isso tem concorrido, para que a affluencia na capitalisação tenha diminuido muito.

As reuniões de accionistas do banco, e das companhias, União Commercial, Confiança e Obras Publicas continuão sem interrupção; porém desgraçadamente estes homens de dinheiro não teem podido harmonisar-se. Cada um puxa para seu lado, e manifesta o maior egoismo.

Tem-se procurado lançar mão de varios expedientes com o fim de restabelecer o credito, porém nenhum delles até agora tem surtido um salutar effeito. Entre os imaginados figurão: -- primo, emittir mais 2,000 acções; secundo pedir aos accionistas mais 200$000 réis, e augmentar o valor das acções existentes; porém nem um nem outro destes expedientes encontrou sectarios; o primeiro, porque, reinando hoje a maior aversão aos papeis de credito, seria um grande desacerto ir inundar o mercado com mais 2:000 acções; o segundo tinha contra si a impossibilidade de obter dos accionistas a quota exigida.

A moratoria, que se concedeo ao banco, terminou no dia 23 do corrente, e foi prorogada pelo governo por mais quarenta dias. Esperava-se, que o prazo se prolongasse até ao fim do anno, porém não aconteceo assim. Apezar da diminuição do prazo, o agio das notas continua do mesmo modo, e esta medida nada tem influido nisso. Continua a capitalisação das notas, e parece montar já a 1:400 contos a somma capitalisada, existindo, segundo asseguráo, só em circulação uns 1:800 contos em notas.

O banco tem procurado fazer alguns emprestimos em Inglaterra, porém não os tem realisado, porque alli pedem de juro 20 e 30 por 100, e he isso o que o banco não póde dar.

Os nossos fundos em Londres soffrêrão agora uma baixa consideravel; mas momentanea. A causa desta baixa foi, segundo se diz, uma tranpolina do conde do Tojal, que se acha naquella cidade, e, para aggravar mais a nossa situação financeira, e obedecendo ás instigações cabralistas, lançou no mercado todos os *bonds*, que possue, com ordem de os vender a todo o preço; porém recomendou ao seu agente, que não se desfizesse delles, e só produzisse por esta abundancia de papeis no mercado o effeito desejado, que era a baixa dos fundos. Estes descêrão com effeito de 46 em que se achavão a 36, porém apenas se conheceo, que era rebate falso, tornárão logo a subir e com a chegada do ultimo paquete se soube, que ficavão novamente a 46. Os Cabraes não perdem ensejo algum, quér dentro quér fóra do paiz, para empecer a marcha da nova ordem de cousas.

Constou ao governo, que alguns soldados da guarda municipal e dous officiaes frequentavão amiudadas vezes a casa de D. Carlos Mascarenhas, commandante do dito corpo, no tempo do governo cabralino. Isto inspirou suspeitas, e por conseguinte o governo ordenou, que fossem despedidos das diversas companhias da referida guarda uns 60 soldados, que erão conhecidos como decididos partidistas dos Cabraes, reservando-se tomar providencias a respeito daquelles officiaes, que lhe não inspirassem confiança.

Posteriormente constou tambem ao governo, que varios officiaes dos que teem sido collocados em disponibilidade tramavão contra a ordem de cousas estabelecida; em consequencia do que, ordenou-lhes, que escolhessem quartel em diversos pontos distante de Lisbôa quatro legoas. Parece, que alguns officiaes subalternos obedecêrão logo ao governo; porém varios superiores, como os coroneis Barros, Marcelly, Solla, e o tenente-coronel D. Carlos de Mascarenhas, recusárão obedecer.

Os jornaes cabralistas *Telegrapho e Restauração* chamárão decididamente os officiaes á revolta, aconselhando-os a que não obedecessem ao governo, e a *Restauração* levou a tanto a sua ousadia, que, recordando ao regimento n.º 16 o desgraçado incidente da sua chegada do Porto, já de todos esquecido, injuriou desaforadamente o governo, dizendo aos seus membros, que, estando no poder por horas, ainda se atrevião a opprimir os seus adversarios A crise ia tomando um aspecto serio Um sargento da guarda municipal e um soldado da mesma forão presos á sahida do quartel do Carmo, quando se dirigião a Bemfica, onde residia o seu antigo commandante, D. Carlos Mascarenhas: o sargento ia armado de uma bengala de estoque, e o soldado de um varapáo.

O povo, sabendo destas occurrencias, reunio-se em grupos no Rocio, disposto a sustentar o governo, e pedindo, que se acabasse de uma vez com essa gente incorrigivel, que só quer governar a todo o custo.

O governo, pois, tomou as suas providencias, e fez-se obedecer. Ordenou aos coroneis Marcelly, Barros, e Solla, que fossem para os pontos, que lhe havia designado, sob pena de os mandar encarcerar na torre de S.-Julião. Estes, vendo, que lhe falhára o plano, obedecêrão.

D. Carlos, porém, que recebeo a mesma ordem para se retirar para Loures, optou para Cintra, para onde partio.

Falla-se da demissão de varios officiaes da guarda municipal, e parece, que quatro já forão demittidos; mas esperão-se mais exonerações.

Os cabralistas tivêrão uma reunião no dia, em que esperavão, rebentasse a conspiração, em casa de Gonzales Bravo, ministro de Hespanha; mas, vendo, que a cousa não tinha effeito, dissolvêrão-se.

A desintelligencia com a Hespanha concluio satisfactoriamente. O governo mandou internar os emigrados, que estavão na fronteira; e por conseguinte assegura-se, que o governo hespanhol mandará retirar as tropas, que approximou á fronteira, para os seus antigos acantonamentos. Tambem se assegura, que Gonzales Bravo será exonerado da missão diplomatica, que exerce nesta côrte.

Para se conhecer quanto aqui desejão a retirada deste pretendido diplomata, referirei uma anectoda ultimamente occorrida nesta capital Um maganão lembrou-se de enviar para o jornal *O Patriota* um annuncio, pondo em leilão o espolio do antigo redactor do *Guirigay*. No dia seguinte foi invadida a casa, em que Gonzales Bravo habita, na rua Nova-da-Trindade, por uma chusma de amigos, curiosos e compradores. Imagine-se qual seria o seu despeito sabendo a causa de tal invasão. Immediatamente tudo andou n'uma dobadoura. Criados, addidos, agentes, e até o dono do primeiro basar, por intervenção do qual se annunciava a realisação do leilão, fizerão declarações e contra-annuncios, desmentindo o que apparecera no *Patriota*. Entretanto, a lembrança não deixou de ser celebrada nos circulos da capital.

Entrou ultimamente no Tejo uma esquadra ingleza commandada pelo almirante Parker, e composta de tres nãos de 120 peças, 1 de 110, 1 de 92, 1 de 90, 1 de 84, e 2 de 80; e tres vapores de grande fôrça. Esta formidavel esquadra, depois de permanecer aqui alguns dias, tornou a sahir para cruzar nas costas de Portugal, deixando no Tejo apenas duas nãos, que se communicão com o grosso da esquadra por meio de vapores. Parece, que posteriormente a mesma esquadra fôra reforçada com quatro fragatas. Acredita-se, que a vinda ao Tejo de tantos navios fôra uma demonstração amigavel da parte da Inglaterra a nosso favor, quando as relações com a Hespanha estavão algum tanto embaraçadas.

O marquez de Loulé foi nomeado governador civil de Coimbra, para onde partio, e aonde consta ter sido magnificamente recebido. O marquez he um perfeito cavalheiro, de genio consiliador, e por conseguinte espera-se, que conseguirá pacificar completamente os animos, e governar de modo, que satisfaça os seus administrados.

No dia 23, houve na praça do Campo-de-Sant'Anna uma brilhante corrida de touros, feita por curiosos, em beneficio das familias desvalidas do Minho.

Falla-se da publicação de uma *Revista* á semelhança da *Revista de Edimburgo*, que em breve dará á luz a associação do *Gremio Litterario*.

JORNAES INGLEZES ATE' 15 DE AGOSTO.

Na camara dos lords tratou-se, no dia 10, da primeira leitura do projecto sobre os direitos dos assucares, demonstrando o conde de Clarendon quanto era regular a apresentação do dito *bill* depois das medidas tomadas a favor da liberdade de commercio, no que diz respeito aos cereaes.

Lord Stanley protestou contra a mudança, que se pretendia fazer nesses direitos. Tratou de inconsistentes os que em 1844 se pronunciárão pelo direito differencial sobre o assucar, producto do trabalho escravo, e agora querião aboli-lo.

Lord Ashbuston expoz, que a adopção do *bill* envolvia a questão das colonias, e lord Brongham, que inutilisava os tratados para a suppressão da escravatura. Fechou o detade lord Grey, emittindo as mesmas opiniões, que lord Clarendon.

Lord Beaumont pedio a correspondencia do governo com as côrtes de Vienna, Berlim e São-Petersburgo, sobre os acontecimentos de Cracovia, em que houve violação do tratado de Vienna.

O marquez de Lansdowne respondeo, que a occupação de Cracovia pelas forças da Russia e Austria fôra devida á insurreição dessa cidade, e de varios pontos da Galisia, mas que, sendo contraria ao tratado já citado, devia ser temporaria e que lhe constava haverem-se entabolado negociações para restabelecer o antigo governo civil de Cracovia.

No dia 13 tratou-se da segunda leitura do *bill* dos assucares, a qual o bispo de Oxford propos, que ficasse adiada para d'alli a tres mezes. Esta proposta foi combatida pelo marquez de Lansdowne, e rejeitada por 28 votos contra 10

Na camara dos communs lord John Russell explicou, na sessão do dia 7, os motivos, por que o duque de Wellington diminuira o numero dos açoutes no castigo dos militares, não concordando por em quanto na sua total abolição.

O Dr. Bowring lastimou, que se não abolisse a pena dos açoutes depois da manifestação da opinião publica; e sustentou, que o castigo, apezar de limitado, era funesto. Disse, que na Russia 12 golpes de knout, dextramente applicados, podião matar, e que 50 açoutes, dados por quem não tivesse entranhas, poderião equivaler a 1:000 açoutes ordinarios. Occupou-se com o caso do soldado White, que morreo em consequencia do castigo corporal, e concluio, pedindo ao governo, que anticipasse o periodo da extincção de pena tão cruel.

O coronel Peel julgou necessario o castigo corporal, emquanto o exercito britannico tivesse a actual organisação. Mr. Willins foi da mesma opinião.

O capitão Lugard folgou de ver, que as autoridades militares propendião para alterar o castigo corporal. Defendeo o coronel White e o Dr. Warden dos ataques da imprensa. Não approvou o expediente, adoptado na India por lord Hardinge, por introduzir de novo o castigo dos açoutes nos corpos dos sipaes.

O coronel Reid, foi de opinião, que não se abolisse a pena corporal, por ser a unica, que inspirava receio aos homens de má indole.

Depois de mais alguma discussão, a moção do Dr. Bowring foi rejeitada por 97 votos contra 37.

A camara tinha-se occupado depois com o orçamento da artilharia, com o *bill* sobre o uso de armas na Irlanda, que teve segunda leitura, com a reducção dos direitos sobre o rhum, e com outros assumptos menos importantes.

(*Revolução de Setembro.*)

JORNAES FRANCEZES ATE' 17 DE AGOSTO.

Neste dia havia o rei Luiz Philippe aberto a nova legislatura, com o discurso, que abaixo transcrevemos. Nesta ceremonia nada tinha occorrido de notavel.

No dia 18, devia reunir-se a camara dos pares, para tratar do processo de José Henry, autor do attentado de 29 de julho ultimo.

A esquadra do commando do principe de Joinville achar-se-ha em breve em Napoles depois de faser agoada em Siracusa.

Em Genova se estão fazendo grandes preparativos para a abertura do congresso de sabios, que deve verificar-se no dia 14 de setembro. Neste dia parece, que tambem se inaugurará o monumento erigido a Christovão Colombo.

Parece, que a côrte de Vienna tem desapprovado a politica seguida pelo papa, e até se falla de uma nota dirigida com este motivo pelo gabinete austriaco a S. Santidade

Na camara de Athenas continuava a tratar-se do orçamento e tinha-se approvado a verba para as missões estrangeiras, que a commissão propoz, se supprimisse, em consequencia de ter o governo manifestado á camara, que importava á prosperidade e interesses da Grecia o ter representantes nas côrtes estrangeiras.

Discurso do rei dos Francezes na abertura das camaras legislativas, no dia 17 do corrente.

« Senhores pares e Senhores deputados: -- Experimento uma viva satisfação, vendo-vos reunidos em roda de mim.

« Na época costumada dos vossos trabalhos me occuparei comvosco dos negocios internos e externos do estado.

« Hoje, convocando immediatamente as camaras, segundo o desejo da carta, chamando os pares nomeados desde a ultima legislatura, e os deputados, que a França acaba de honrar com os seus votos, para que venhão prestar ante mim o seu juramento, anhelo ardentemente, que recebais ao mesmo tempo a expressão da minha adhesão completa, inalteravel da nossa patria, e da minha confiança nos vossos sentimentos para a minha pessoa e para a minha familia.

« Aprendi desde a minha infancia a amar e servir a França. Chamado ao throno pela sua vontade, e para salvar as suas liberdades, hei consagrado a minha vida á consolidação das suas instituições e ao desenvolvimento pacifico da sua prosperidade e engrandecimento.

« Não ha provas, que para isso não soffra, e que não saiba supportar, com tanto que alcance um objecto tão grato ao meu coração.

« A Providencia permittirá, assim o espero, que com o apoio das camaras e a annuencia nacional, se veja consolidada esta obra nacional. Os meus filhos e os vossos recolherão os seus fructos, e se a França, livre e feliz, guardará de nossos communs esforços uma recordação affectuosa, teremos recebido, tanto vós, como eu, Senhores, a mais bella e melhor recompensa.»

(*Idem.*)

FOLHAS DE PARIS DE 3 DE SETEMBRO.

A nova camara dos deputados approvou naquelle dia, por uma grande maioria, a seguinte mensagem em resposta á falla do throno.

« Senhor.--A camara dos deputados respondeo promptamente ao chamado de V. M. A vontade da carta tinha de ser cumprida, e estavamos todos anciosos por apresentar ante o throno constitucional os nossos respeitos e juramentos.

« V. M. nos annuncia, que no periodo dos nossos trabalhos nos proporá medidas relativas aos negocios internos e externos do estado; então entraremos n'um exame das questões, que respeitão a todos os interesses do paiz, sua prosperidade e sua grandeza: mas neste momento temos de cumprir uma missão, que amamos.-- A França encarregou-nos de pôr ante V. M. a fiel expressão dos sentimentos, de que ella está possuida para com V. M. e sua real familia.

« Ao honrar-nos com os seus suffragios, ella declarou altamente, que a alliança entre ella e V. M., entre ella e a vossa dynastia, he indissoluvel.

« Senhor. — V. M. aprendeo desde a infancia a amar e servir a França; não ha provas, por que V. M. não tenha passado, nem perigos, que não tenha corrido todos os dias, para assegurar-lhe o repouso e a felicidade. A Providencia protege a V. M., e prolongará aquelle reinado, que a vontade nacional fundou para segurança das nossas leis e das nossas liberdades. Assim, V. M., como seus filhos, colherão os fructos dos nossos esforços communs; e como a mais sublime recompensa, vivirá o nome de V. M. abençoado e respeitado na memoria do paiz.»

No decurso da sessão chamou M. Larabite a attenção dos ministros para os incendios, que ultimamente desolárão muitos departamentos da França, e particularmente o de Yonne, de que elle era representante O ministro do interior disse, que o governo tinha tomado as necessarias medidas, para prevenir a occurrencia de uma calamidade, cujas causas não erão ainda conhecidas, posto que rigorosamente investigadas pelos magistrados. Comtudo, muitos incendiarios estavão entre-

MUTILADO

gues á justiça, e serião brevemente julgados. O ministro opinou, que por então uma discussão no parlamento pouco contribuiria para remediar o mal. M. Vatout deo testemunho da solicitude manifestada pelo governo, e da efficacia das medidas, que elle havia prescripto; e depois de algumas observações de M. La Rochejaquelin em justificação do partido legitimista, a cujos agentes se imputavão esses incendios, deixando-se de mão o incidente, M. Mauguin, suggerio á camara a necessidade da refórma eleitoral, e M. Arago discorreo sobre as scenas de violencia, que occorrêrão em Perpignan, durante a sua eleição. O ministro do interior respondeo a ambos, e adiou-se depois a camara.

Uma joven *princeza* casada, filha de um ex-rei, fugio de Paris na noite de 2 de setembro, com um pintor hollandez.

O *Commerce* annunciou a chegada de Mr. Cobden a Bordeaux, no dia 30 de agosto. Os mercadores daquella cidade propunhão-se a offerecer-lhe um jantar, no dia 1.º de setembro.

Uma carta de Paris fazia menção de desordens, que havião occorrido em Turin.

FOLHAS E CARTAS DE PARIS DE 7 DE SETEMBRO.

Uma carta particular dizia, que o governo francez estava tão ancioso por ver convenientemente executada a ordem da rainha mãi de Hespanha, a respeito dos *enxovaes* para as suas augustas filhas, que um artista de merito superior, detido por molestia no hospital de La Pitié, fôra conduzido para sua casa, afim de trabalhar n'uma caixinha de joias de rara belleza para a infanta.

O duque de Montpensier devia voltar a Paris, até o fim da segunda semana de setembro, e depois de se demorar alguns dias naquella capital, partiria para Madrid a 18. O principe devia ser acompanhado para a Hespanha pelo duque de Nemours. Já estavão em progresso nas Tulherias os preparativos para a sua jornada.

O general Narvaez partio de Paris para Madrid, no dia 7, acompanhado por sua mulher. A sua jornada, que devêra ter começado no dia anterior, havia sido demorada por uma rasão particular. Muito receio havia em Paris, de que brevemente tivesse lugar na Hespanha uma insurreição, se o projecto de casamento da infanta com o duque de Montpensier não fosse abandonado.

Uma carta de Bruxellas, de 5 de setembro, diza, que o infante D. Enrique partira, no mesmo dia de manhãa, de Ostende para Ghent. O principe foi acompanhado pelo Sr. Calvet, seu ajudante de campo. Durante a sua estada em Ostende, passou D. Enrique uma vida muito peior, e esteve inscripto na lista dos viajantes com o nome de conde d'Ares, proprietario de Madrid.

A *Sentinelle des Pyrenées*, de 4 de setembro, annunciou, que o governo hespanhol mandára ordens positivas ao infante D. Enrique para voltar á Hespanha. O principe respondeo, que obedeceria á ordem no momento, em que recebesse satisfação da maneira insultante, por que havia sido exilado. O gabinete ainda não tinha dado decisão alguma a tal respeito.

O principe Frederico, de Baden, chegou a Strasburgo no dia 3 de setembro. O duque de Montpensier recebeo-o á porta da prefeitura, e logo depois conduzio-o ao Wacken, onde os pontoneiros executárão varias manobras n'um braço do Ill, e lançarão muitas pontes através do rio n'um espaço de tempo mui curto. O principe Frederico conferio a ordem da Fidelidade de Baden ao duque de Montpensier, que lhe fez presente, em nome do rei, do grande cordão da legião de honra.

Segundo os calculos dos direitos da alfandega, recebidos pelo governo, forão importados em França por Marselha, e ao longo da fronteira oriental, para mais de 500,000 hectolitros de trigo e farinha, no decurso do mez de agosto. O grão tinha sido comprado a um preço muito modico em Odessa e na Allemanha.

A *Réforme* dizia, que a molestia das batatas continuava a fazer consideravel progresso, e já se tinha estendido até o norte de Paris. Uma carta, datada de Provins (Seine e Marne), dizia, que « as batatas estavão igualmente infectadas naquelle paiz; que então ainda não estavão todas infeccionadas, mas a enfermidade ia fazendo progressos; que, quando erão extrahidas da terra, se não se separavão as corruptas das sãas, ficavão todas inutilisadas. » Outra carta de Valenciennes dizia, que « a molestia das batatas tinha-se declarado alli, havia perto de 15 dias. O progresso, que ia fazendo, era terrivel. Quasi toda a colheita estava infectada. »

A 30 de agosto sahirão do deposito geral para Toulon, onde devião embarcar para Marrocos, 6 éguas normandas, que ião de presente, feito pelo rei, ao imperador de Marrocos.

Sidi Ben Apet, enviado do bey de Tuniz, tinha chegado de Paris a Marselha, onde devia embarcar na curveta *Turezense*, que o esperava naquelle porto.

FOLHAS DE PARIS DE 8 DE SETEMBRO.

O *Moniteur Parisien* annunciou, que o duque de Montpensier, acompanhado do duque de Nemours, partiria a 18 de setembro para Madrid. Por outra parte alguns jornaes hespanhóes affirmavão, que o casamento da rainha e a da infanta devião celebrar-se a 24 de setembro, e não a 10 de outubro.

Um decreto real encarregou o conde Salvandy, ministro da instrucção publica da direcção da repartição das obras publicas durante a ausencia do respectivo ministro (M. Dumas), prestes a sahir para a Inglaterra.

Corria, no dia 7 de setembro, na Bolsa de Paris um boato extraordinario -- a saber, que o imperador Nicoláo visitaria a capital franceza no decurso do mez seguinte. Dizia-se haver S. M. I. mostrado muita solicitude por saber, se S. M. B. visitaria Eu este anno.

IDEM, 9 DE SETEMBRO.

O *Toulonnais* annunciou, que a esquadra d'evoluções, commandada pelo principe de Joinville, não voltaria a Toulon, mas seguiria directamente para Brest, onde havia de invernar.

O *Constitutionnel* annunciou a chegada á Paris do visconde de Abrantes, enviado extraordinario do Brasil á Prussia. A missão do visconde referia-se á questão, ha muito pendente, de um tratado commercial entre o Brasil e o Zollverein. Parece, que os dous governos ainda não tinhão podido chegar a um accordo a respeito, e o visconde de Abrantes brevemente partiria de França para o Brasil.

O marechal duque de Isly devia seguir de Paris para Excideuil no dia 9 de setembro, e depois de uma curta demora na sua fazenda voltaria para Algeria.

O *Constitutionnel* continha a seguinte noticia:

« Se dermos credito a uma carta escripta por um soldado do 1.º regimento de engenheiros, ora existente na Africa, nas fronteiras de Marrocos, a um dos seus parentes, a companhia, a que elle pertencia, foi sorprendida e assassinada pelos Arabes. Escaparão só 10 homens, um official, 2 cabos, 6 soldados, e elle. Dizia-se ter o caso occorrido nos primeiros dias de agosto. »

(*Times.*)

INTERIOR.

Rio-de-Janeiro.

Temos a satisfação de annunciar, que a Senhora D. Januaria, condessa d'Aquila, deo a luz, com feliz successo, uma princeza, no dia 22 de julho p. p.

-- Consta-nos, que o Sr. Manoel Antonio Galvão foi nomeado presidente da provincia do Rio-Grande-do-Sul.

-- Ouvimos dizer, que o Sr. barão Deffaudis devia sahir de Montevidéo para a Europa no vapor *Alecto*, dous dias depois da sahida do *Gorgon*.

-- Por decreto de 22 de junho foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo da cidade do Desterro e seus annexos, na provincia de Santa-Catharina, o bacharel Sergio Lopes Falcão.

-- Acaba de ser sanccionada a resolução, que autorisa o governo a contratar com os senhores d'Arcet e Dreyfus o estabelecimento de uma grande manufactura de productos chimicos, concedendo-lhes avultado auxilio pecuniario. Nunca, desde que ha camaras no Brasil, pretenção alguma particular se apresentou, que com maior favor e applauso fosse acolhida pelo governo e pelas camaras. As informações, pedidas ao Sr. ministro do imperio, forão por elle instruidas com um officio do mui digno director do museo, Fr. Custodio Alves Serrão, e tanto este, como o ministro mostravão o maior enthusiasmo pela projectada empreza. Na camara temporaria, se no debate alguma opposição houve, se alguns oradores expendêrão duvidas sobre a realidade das vantagens promettidas, e sobre a importancia dessas vantagens comparadas com o auxilio pedido, não he menos certo, que o enthusiasmo continuou, e fez votar a dispensa de intersticios, para que, com a máior rapidez, fosse concluido ainda nesta sessão um negocio, que só nos fins della fôra trazido ao conhecimento da camara. O senado depôz ainda mais completamente o seu habito de miuda analyse, de severo exame, e sem a menor discussão approvou tudo, dispensou todos os intersticios.

E de tudo isso, que houve, de todos esses favores, que encontrárão os emprezarios, resulta para elles um sagradissimo empenho, um empenho de honra. Cumpre, que esses senhores satisfação as promessas, que derão ao governo e ao parlamento; cumpre, que um delles constantemente se recorde, que essa immensa benevolencia, que o acolheo, foi um tributo de homenagem prestado ao seu nome, ao nome de seu pai. E pois, devem invidar todos os esforços, toda a actividade, todo o esmero, que poderem applicar, para corresponder á alta benevolencia, que lhes mostrárão os representantes da nação brasileira. Não he mais uma especulação mercantil ou industrial; deve ser o empenho de dous homens de honra perante uma nação inteira. Persuadimo-nos, que assim o entenderáõ os Srs. d'Arcet e Dreyfus.

-- Hontem, (26 de setembro) pouco depois das tres horas da madrugada, forão despertados os habitantes desta côrte pelo atroamento dos sinos, que tocavão a rebate: era um incendio, que lavrava com espantosa furia na casa n. 22 da rua Direita.

Acudirão immediatamente todas as bombas da cidade, as autoridades policiaes e militares, fortes piquetes do corpo de municipaes permanentes, e as guarnições dos vasos de guerra surtos no porto. Depois de incansaveis esforços conseguio-se dominar o fogo, e das 7 para as 8 horas da manhãa estava extincto, sem ter passado ás casas vizinhas, cujos moradores tratárão de salvar o que tinhão de mais precioso, quando se receiava, que o incendio não podesse ser atalhado no edificio, onde começou.

No predio incendiado morava o Sr. Arnaldo Pinto de Castro, que tinha alli uma padaria. O fogo pegou no sobrado em um quarto contiguo á sala de jantar, onde dormia um menino, sobrinho do Sr Arnaldo. A luz de uma lamparina incendiou vestidos pendurados de um cabide, e lavrando o fogo, acordou o menino. Foi elle quem deo o alarma; mas, quando gritou, já o incendio tinha adquirido grande intensidade. Se esse menino acorda alguns minutos mais tarde, teriamos de lamentar a sua morte. Felizmente, póde ser soccorrido a tempo e escapou incolume.

O predio, que pertencia a ordem terceira de S. Francisco da Penitencia, e que não estava seguro, desabou todo, menos a frente; mas estimamos poder annunciar, que não houve o mais pequeno ferimento. O Sr. Arnaldo soffreo grandes prejuizos, e quasi outro tanto se póde dizer do Sr. Norris, relojoeiro, morador na casa n. 24. Na confusão inseparavel dos primeiros momentos de um incendio, que se manifesta aterrador, perdêrão-se alguns objectos de valor, e na mudança dos chronometos soffrêrão alguns delles grandes estragos.

As autoridades são credoras de elogios pela actividade, que desenvolvêrão, e faltariamos á justiça, se não louvassemos tambem a dedicação de alguns particulares, como os Srs. Bowden e Tupper, e os esforços dos catraieiros do cáes do Pharoux e da praia de D. Manoel.

--Forão nomeados conegos effectivos da imperial capella e sé cathedral do Rio-de-Janeiro o vigario collado da freguezia do Rio-Preto (provincia de Minas-Geraes) Antonio Pedro dos Reis e o padre Lourenço Vieira de Souza Meirelles, ex-director do lyceo de Angra-dos-Reis.

-- Por decreto de 15 do corrente (setembro) forão nomeados; o bacharel Miguel Joaquim Ayres do Nascimento chefe de policia da provincia do Ceará; o bacharel João Fernandes Barros juiz de direito da comarca do Sobral, no Ceará; e o bacharel Antonio Henriques de Miranda chefe de policia da provincia da Parahida do Norte.

Foi removido o bacharel Antonio José Machado do lugar de juiz de direito do Sobral para o de juiz de direito da comarca de Baturité, na provincia do Ceará.

-- Por decreto de 19 do corrente (setembro) forão nomeados, presidente da provincia de Matto-Grosso o Sr. Dr. João Crispiniano Soares, e commandante das armas da mesma provincia o Sr. tenente-coronel Severo José de Souza Lima.

-- Tendo contratado o governo a compra da barca austriaca *Confideracion-Argentina*, se se mostrasse ser de marcha superior, sahio ante-hontem de manhãa essa barca a cruzar com a curveta *Sete-de-Abril*, para se experimentar o seu andar.

Hontem (23 de setembro) á tarde recolhêrão os dous barcos do seu pequeno cruzeiro; durante o qual tiverão sempre vento bonançoso. Tanto á pôpa como á bolina he a barca superior á curveta. Hontem teve occasião a barca de medir-se á bolina com a corveta *D.-Januaria*, que demandava a barra, e comquanto fosse esta de melhor marcha que a *Sete-de-Abril*, a barca conservou a sua superioridade.

-- O governo comprou por noventa contos de réis a barca austriaca *Confederação-Argentina*. He uma barca bem construida e de marcha superior.

-- Hontem (24 de setembro) duodecimo anniversario da sentida morte do Sr. D. Pedro I, estiverão as fortalezas e os vasos de guerra nacionaes com bandeira a meio-páo, atirando de cinco em cinco minutos.

O serviço da guarnição foi feito com armas em funeral.

-- Forão reunidos na provincia do Rio-de-Janeiro os seguintes termos: o da villa do Rio-Bonito ao de Itaborahy, o da villa da Estrella ao de Magé, e o da villa da Barra-de-S.-Soão ao de Macahé.

-- Consta-nos que o Sr. Joaquim Franco de Sá acaba de ser nomeado presidente do Maranhão.

-- S. M. o Imperador houve por bem mandar declarar, que, na conformidade do decreto e regulamento de 8 de maio de 1843, o commandante das armas da côrte deve ser considerado como a maior autoridade militar, sendo-lhe por isso subordinado o commandante do imperial corpo de engenheiros

--Pelo vapor de guerra inglez *Gorgon*, entrado hontem (20 de setembro) de Montevidéo, recebemos folhas daquella cidade até 12 e cartas até 13 do corrente.

O Sr. Hood não conseguio o fim da sua missão officiosa, e regressa para Inglaterra no vapor *Gorgon*, que sahirá deste porto no dia 23 com escala pela Bahia.

O Sr. D. Francisco Magarinos, ministro plenipotenciario da Republica Oriental junto ao governo imperial, foi nomeado no mesmo caracter para a côrte de Madrid, com uma missão especial junto aos gabinetes de S. James e das Tullerias. O Sr. Magarinos he substituido junto ao governo imperial pelo Sr. José D. Ellauri, que era ministro plenipotenciario em Paris, e que vem residir nesta côrte com o mesmo caracter.

-- Pelo brigue-escuna de guerra inglez *Griffon* recebemos folhas de Montevidéo até 16 do passado.

Tinhão começado de novo as hostilidades entre os sitiadores e sitiados, provocadas por aquelles, e o general Rivera ia sahir para a campanha, para continuar as suas operações.

O barão Deffaudis estava em Montevidéo, e nem os jornaes nem as cartas, que vimos, dizem uma palavra sobre a sua viagem á França. A unica cousa, que encontrámos em uma carta, que nos foi confiada, que póde ter alguma relação com essa viagem, he o seguinte:

« O vapor de guerra inglez *Alecto* teve ordem de estar prompto a seguir viagem ao primeiro signal. Ignora-se o seu destino.»

De Corrientes ha noticias até 23 de agosto, mas nada annuncião de positivo sobre os ajustes de Madariaga com Urquiza.

De Buenos-Ayres ha datas até 13 de setembro. As onças estavão a 390 pesos.

-- Recebemos hontem (2 de outubro) folhas e cartas de Montevidéo até 19 de setembro.

Uma dessas cartas diz: «Corre por certo, que chegou um proprio do Paraguay, conduzindo officios do governo para os ministros interventores. Assegura-se, que o governo paraguayo offerece 30,000 homens para fazer a guerra a Rosas, se as potencias interventoras quizerem unir-se ao Paraguay para garantirem a sua independencia. Accrescenta-se, que estas proposições forão expedidas immediatamente para a Europa no brigue de guerra *Griffon*, que vai tocar nessa, para apanhar o paquete, que dahi deve seguir para Falmouth em principios de outubro. Dou-lhe esta noticia tal qual a ouço em circulos geralmente bem informados, sem comtudo a garantir.»

Sobre o tratado concluido entre Madariaga e Urquiza nada se sabia ainda com certeza. Cartas de Corrientes, de 20 de agosto, referem, que os chefes da campanha se reunirão e declarárão a D. João Madariaga, irmão do governador, que não annuião a ajuste algum com Rosas. No dia 30 era esperado na capital o governador, para apresentar ao congresso as contas da sua administração, e para proceder-se á nomeação do novo governador. « He provavel, accrescentão essas cartas, que então se rompa o véo, que cobre as negociações de Madariaga com Urquiza. Se o ajuste fôr favoravel a Rosas, tentar-se-ha aqui uma revolução, e o Paraguay fechará immediatamente os seus portos.»

Os agentes norte-americanos, que o general Rosas mandou ao Paraguay, não poderão passar de Neembucú. O governo paraguayo recusou recebê-los.

Não se confirma a noticia, que corrêra em Montevidéo, de estar o general Pas nomeado commandante em chefe do exercito do Paraguay. As forças paraguayas, que estiverão em Corrientes, achavão-se acampadas em pequena distancia da fronteira.

Noticias de Maldonado, de 15 de setembro, annuncião, que aquelle departamento estava todo em poder das forças do governo. Os oribistas tinhão-se concentrado nas Minas.

O paquete *Spider* chegou de Buenos-Ayres a Montevidéo, no dia 17, e devia seguir para este porto no dia 22.

Hontem (2 de outubro) de manhãa, tentou suicidar-se, dando com uma navalha um talho no pescoço, o Sr. Frederico Sécrétan, corretor desta praça. Espera-se, que a ferida não seja mortal. A voz publica attribue a desgostos de familia este acto de desesperação.

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

RECTIFICAÇÃO.

O segundo dos apartes, que ao discurso, com que o Sr. Nunes Machado respondeo ao do Sr. José Bento na sessão de 14 do corrente, deo este Senhor, e que se acha em a 1.ª col. da 2.ª pag. do nosso n.º de hontem, linhas 16 e 17, deve ser lido assim: *Pois, se não houve, retiro tudo quanto disse a respeito.*

O sexto dos mencionados apartes, e que está na mesma col em a linha 84.ª, foi assim proferido: *Consulte á thesouraria.*

SESSÃO EM 16 DE OUTUBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

SUMMARIO. EXPEDIENTE. -- *Pareceres: -- da commissão de instrucção publica sobre o requerimento do padre José Gonçalo; da de fazenda e orçamento sobre o do major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, e o do arrematante do imposto de 2$500 rs. sobre o gado de consumo no municipio do Brejo. -- Requerimento da commissão de instrucção publica, para que se peça á presidencia diversos esclarecimentos acerca do professor de Iguarassu', que fôra removido para o Limoeiro. -- Discussão do parecer adiado sobre o professor de primeiras lettras do collegio dos orphãos. -- Continuação da discussão do projecto relativo ao julgamento das causas da fazenda provincial.*

Ás onze horas da manhãa, o Sr. 1.º secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 20 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario da provincia, participando, que do encarregado da estatistica se exigio uma relação com o numero das freguezias, e com os mais esclarecimentos pedidos no requerimento do Sr. Nunes Machado, approvado pela assembléa. -- *Inteirada.*

Outro do mesmo secretario, remettendo as posturas addicionaes da camara municipal da villa de Nazareth. -- *A' commissaõ de negocios das camaras.*

Outro do mesmo secretario, accusando remessa de algumas informações acerca das causas da fazenda provincial, e participando terem-se solicitado as demais do juizo dos feitos da fazenda. -- *Inteirada.*

(*Continuar-se-ha*).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No lugar competente acharáõ os nossos leitores o que de mais importante contéem os jornaes da côrte, que até 3 do corrente recebemos pelo vapor *S.-Sebastiaõ*, entrado hontem dos portos do Sul, e que tambem nos trouxe folhas da Bahia, que alcanção a 12 deste mez, e onde com nada deparámos, que se faça digno de especial menção.

A assembléa occupar-se-ha hoje com leituras de projectos e pareceres, discussão de pareceres adiados, continuação da ordem do dia da sessão antecedente, de que faz parte a primeira discussão do projecto relativo ao julgamento das causas provinciaes.

Para fallar sobre este projecto pela segunda vez, ficou hontem com a palavra o Sr. Figueiredo.

Procurar restituir ao credito de quem quér que seja o brilho, de que alguem o tenha pretendido privar; restabelecer as reputações bem fundadas, pertenção ellas a quem pertencerem; lavar a nodoa, que a calumnia ou a intriga haja lançado sobre a vida publica de qualquer cidadão; he para o *Diario de Pernambuco* um dos deveres, a cujo cumprimento mais gostosa e satisfactoriamente elle se presta.

Isto posto, tendo nós, a 8 de agosto proximo passado, em o nosso numero 174, transcripto um artigo da *Sentinella da Monarchia*, em que, noticiando-se a nomeação do Sr. Greenfell para consul geral do Brasil na Inglaterra, e a demissão, que desse emprego fôra dada ao Sr. Antonio da Silva Junior, dizia-se, que o governo fôra levado a decretar essa demissão, entre outros motivos, pelo de haver elle estabelecido uma tabella de emolumentos, segundo a qual cobrava por cada navio, de 40 a 60 £; e havendo-nos um dos negociantes inglezes desta praça, com quem entretemos relações, proporcionado a leitura de um documento, que lança por terra uma tal imputação, pois que he a expressão dos sentimentos de sympathia, que, com o seu procedimento, quér como particular, quer como funccionario publico, inspirára o Sr. Silva Junior ao corpo de commercio de Londres, em verdade incapaz de fazer offertas e render homenagem ao homem, que o houvesse opprimido, ainda que de leve; reconhecemos a necessidade de passar para a nossa lingoa o conteudo nesse documento, e offerecê-lo a consideração dos que nos leem; para que a vista delle se convenção de que, bem longe de extorquir do commercio de Inglaterra sommas exageradas, como informárão aos Redactores da *Sentinella*, (nobres collegas, a quem, fazendo a devida justiça, suppomos arteiradamente illudidos por algum zoilo, que, não contente com ter promovido a desoneração do nosso mui digno patricio, quiz ver se podia desconceitua-lo ante o publico), o Sr. Silva, tão cavalheira e briosamente se portou no exercicio de suas funcções, que mereceo o mais solemne dos testemunhos de gratidão, e um tão magnifico presente como o de um *serviço de prata*, primorosamente trabalhado, e digno dos que o offerecêrão, e do que o recebeo.

O documento he o que se segue, e vai acompanhado da traducção da carta, com que o Sr. Antonio da Silva com a lingoajem do homem de verdadeiro merito, que he a da modestia, agradece a offerta nelle mencionada, e protesta o seu eterno reconhecimento aos que assim o galardoárão.

« *Illm. Sr.*

« Liverpool, 10 de agosto de 1846.

« Desejando os negociantes e proprietarios de navios desta praça, interessados no commercio com o Brasil, cujos nomes temos a honra de apresentar com esta a V. S., mostrar, por occasião da partida de V. S. desta cidade para a capital, quanto aprecião a benevolencia e as attenções, de que V. S. constantemente usou para com elles, assim como a maneira efficas e polida, por que tem V. S. cumprido os seus deveres officiaes, durante 10 annos de residencia nesta importante cidade commercial; e havendo elles nomeado os abaixo assignados em commissão para levar a effeito as suas vistas, temos muita satisfação em offertar á acceitação de V. S. o *serviço de prata*, que esta acompanha, como um signal de estima, o qual confiamos, que V. S. receberá com sentimentos de complacencia iguaes áquelles, com que he offerecido.

« Com os mais sinceros votos pela futura saúde e prosperidade de V. S. temos a honra de ser de V. S. mui obedientes servos. -- *Benjamin Darbyshire -- Joseph Pater. -- J. M. Braga. -- James Rider. -- William Hadfield. -- Robert Aked.*

« Ao cavalheiro da Silva, consul geral do Brasil em Liverpool.

NOMES DOS SUBSCRIPTORES PARA A OFFERTA APRESENTADA AO CAVALHEIRO DA SILVA, CONSUL GERAL DO BRASIL EM LIVERPOOL.

J. Bramley Moore, Esq.re
Messieurs Samuel Johnston & C.
M.r Calmont Brothers & C.
William & James Tyrer.
Grabtree, Aked & C.
Coteswortb, Wynne & Lyne.
Ashley Brothers.
James Ryder, Esq.re
Braga & C.
M.c Fear & Hadfield.
Charles Ironside & C.
Stewart, Ker & C,
Imrie & Jomlinson.
Harrisons & Latham.
Higgin & Lane.
James Dalglis & C.
Benjamin Darbyshire, Esq.re
Todd Naylor & C.
Edward Jones & C.
William Moon, Esq.re
Lyon & Fynney.
Robert Singlehurst & C.
C. & F. L. Schwind.

« Liverpool, 10 de agosto de 1846. »

(Resposta) « *Illms. Srs.*

« Liverpool, 12 de agosto de 1846.

« Cumpre-me accusar a recepção da carta, que Vv. Ss. me fizerão a honra de dirigir a 10 do corrente, acompanhando o *serviço de prata*, que os Srs negociantes e proprietarios de navios desta importante cidade commercial, interessados no commercio com o Brasil, se dignárão de offertar-me, pelo intermedio de Vv. Ss., não só como signal da sua estima, senão tambem como prova da sua satisfação pela maneira, por que tenho cumprido, durante uma residencia de dez annos, os meus deveres officiaes como consul geral do imperio do Brasil no reino unido da Grão-Bretanha e Irlanda.

« Recebi com verdadeiro prazer e sentimentos da maior complacencia estes signaes da sua estima, que presarei emquanto viver, e considerarei como um testemunho da approvação de uma corporação tão distincta e independente da nação ingleza. Só temo, que o desempenho desses deveres, da minha parte, ficasse muito áquem da valia, que tão lisongeiramente lhes aprouve dar-lhe.

« Antes de concluir, permittão-me Vv. Ss., que lhes afiance, que guardarei sempre em viva lembrança a cortezania e os multos actos de benignidade, que invariavelmente teem Vv Ss. e os cavalheiros, que representão, exercido para commigo; e que terei sempre por grato dever fazer por merecer a continuação delles.

« Com estes sinceros sentimentos, e os mais cordiaes agradecimentos, os quaes rogo a Vv. Ss., que se dignem de acceitar, e de apresentar aos Srs. subscriptores, com os seguros da minha distincta consideração, assim como dos melhores desejos, que nutro, pela prosperidade de Vv. Ss. e pela delles,

« Tenho a honra de ser o mais obediente servo,

« *Antonio da Silva Junior.*

« A Joseph Pater, Esq.re; James Rider, Esq.re; Robert Aked, Esq.re; Benjamin Darbyshire, Esq.re; J. Marq.s Braga, Esq.re; William Hadfield, Esq.re, etc., etc., etc. »

Correspondencia.

Srs. Redactores. — O desejo de apparecer perante o publico como escriptor fez, que o meu gratuito inimigo não guardasse o silencio á vista de minha pequena satisfação no *Diario de Pernambuco*, n. 223, e em uma estirada correspondencia, em que procura indispôr contra mim os tribunaes do paiz, e a opinião publica, faz o elogio de suas *bellas qualidades*, e conclue, propondo-me a mais bella accommodação, que eu pague a seu constituinte, *credor de todo o seu zelo e lealdade*, o principal e juros decorridos até o presente, que elle me deixará tranquillo, pois que todos conhecem como elle *he docil, mesmo indulgente* para com seus devedores.

Se não he isto uma zombaria menos digna do publico, não sei como qualificar o procedimento do meu figadal inimigo; porque sabe bem o publico, que, se o estado de minha casa me não compellisse a dar o passo, que dei, se a minha caixa tivesse quantias sufficientes para o pagamento do seu constituinte e dos meus outros credores, certamente não tivera eu opposto demoras ao pagamento, que nunca neguei nem jámais negarei: o dever do commerciante honrado, assim se pratica em todas as praças commerciaes, he convocar seus credores, uma vez que lhes não póde pagar com a pontualidade do costume; assim o fiz, e não se me póde inculpar, se a maioria dos meus credores concedeo-me o prazo, dentro do qual podesse melhor apurar o valor dos predios e tratar da cobrança do meu avultado debito activo. Se eu fôra como me quer figurar o meu inimigo, então eu tivera recorrido a outros *meios bem obvios* a todos; mas, quando apresento-me coagido pelas minhas circumstancias, como se apresentão todos os commerciantes honrados, quando meus bens existem patentes, e apenas imploro um prazo, em que me possa solver dos empenhos, em que o commercio me collocou, como poder-se-me irrogar a injuria de duvidar do meu procedimento?

A zombaria, pois, de tranquillisar-me, mediante o pagamento do principal e juro, mediante o impossivel, he zombaria indigna do publico, e que reverte directamente sobre quem m'a quiz lançar. Diz o meu inimigo, que não he gladiador e nem *entra* em torneios para alcançar palmas de victoria; e o que querem dizer essas publicações? Não são ellas como noticia de triumpho, que no momento de sua *leticia* julga o meu inimigo dever a todos communicar? Se o seu feito não fôra colher louros, limitar-se-hia elle a defender o seu direito perante os tribunaes, em cuja justiça deve descansar, e não

prevenir a opinião publica, para depois vir allegar notoriedade e circumstancias, que são filhas legitimas de seu rancoroso odio contra mim.

E, uma vez que por não he meu fito discutir com o meu inimigo sobre a validade do meu compromisso, pois descanso, que os dignos tribunaes, tanto da relação, como do supremo tribunal de justiça, seguiráõ respeitosamente a lei e os costumes, e não se deixaráõ arrastar pelos prejuisos contra mim lançados adrede pelo mesmo meu inimigo, accelto o emprazamento, não com o orgulho de quem parece injuriosamente contar com alguma decisão, mas com a confiança, que a minha consciencia me dá, acerca da justiça de minha causa. E, se, por *desgraça* ou antes por justiça, divina, o meu inimigo vier a convocar os seus credores, tomando como commerciante o partido mais honrado, lembre-se, que não acceitará aquelle, em que se outorgar o direito de alienar seus predios, *se ainda então algum possuir*.

Eia pois, ainda uma vez suspenda o publico seu juizo; e deixe o meu inimigo correr a justiça o seu curso desempeçado. Sou Srs. Redactores, &c. — *Nuno Maria de Seixas.*

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — Gravadas em minha perennal lembrança as eximias honras e privilegiadas attenções, que V. Exc. muito se dignou tributar-me na occasião do meu embarque dessa provincia de Pernambuco para esta côrte a 19 do corrente, he ampliado do mais intrinseco e fervoroso respeito, que passo a dar a V. Exc. esta, se bem que leve, demonstração da minha immensuravel gratidão; esperando de V. Exc. aquelle generoso e benefico acolhimento, que tanto o caracterisa, a par das mais nobres e heroicas acções.

Guarde Deos a V. Exc. por multissimos annos. Côrte do Rio-de-Janeiro, em 29 de setembro de 1846. — Illm. e Exm. Sr. general Antonio Correia Seára, commandante das armas da provincia de Pernambuco. — *João Frederico Caldwel*, coronel chefe do 3.º regimento de cavallaria ligeira.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 1:436$060

DESCARREGÃO HOJE 17.

Patacho — *Otho* — farinha.
Brigue — *Conceição* — fumo.
Escuna — *Feliz-União* — mercadorias.
Brigue — *Brandwine* — idem.
Barca — *Espirito-Santo* — batatas e cebollas.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral.	909$590
Provincial.	288$786
Diversas provincias.	41$232
	1:239$608

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 2 DE OUTUBRO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres. . . .	28
» » Paris. . . .	338
» » Hamburgo. . . .	630
Metaes. Onças hespanholas. . . .	30$200 a 30$400
» » da patria. . . .	30$000 a 30$400
» Pesos hespanhoes. . . .	1$930 a 1$950
» » da patria. . . .	1$870 a 1$890
» Peças de 6$400, velhas. . . .	16$000 a 16$800
» Prata. . . .	95 a 97
Apolices de 6 por cento. . . .	79 a ½
» provinciaes. . . .	76 a ½

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS DO DIA 11 DE OUTUBRO.

Londres.	27
Paris.	350 o franco
Hamburgo.	670 o marco
Lisboa.	110 a 115 p. c. de pr.
Onças hespanholas. . . .	31$500 a 32$000
» mexicanas. . . .	31$000 a 31$500
Peças de 6$400. . . .	16$500 a 16$800
Moêdas de 4$000. . . .	9$100 a 9$200
Prata.	105 a 108
Apolices do seguro Lealdade. . .	20 p. c. de premio
» do governo. . . .	55 p. c. de descon.
Acções do banco.	35 p. c. de pr. m. p.

(*O Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Portos do Sul; 12 dias, paquete de vapor *S.-Sebastião*, de 240 toneladas, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Ferreira, equipagem 24. Traz a seu bordo: — para esta provincia, o doutor João Coelho Bastos, Manoel Lopes Machado, alferes Carlos Frederico de Brito Inglez, Luiz José de Sousa Lima, Francisco José de Magalhães Bastos, Antonio Manoel d'Arroscellas, frei José de S. Damaso, frei José da Annunciação, frei João do Amor Divino, Manoel Tertuliano Lins, Manoel Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, Guilhermino Marques de Sousa, Antonio Carlos Francisco da Silva, Jacomo Gresante, e a escrava Emilia: para o Maranhão, o Illm. Exm. presidente Joaquim Franco de Sá, o capitão-tenente Gabriel Ferreira da Cruz, doutor José Jansen do Passo, Ignacio Vieira Lima: para o Pará, J. Joaquim Thomman.

Terra-Nova; 34 dias, brigue inglez *Runnymede*, de 200 toneladas, capitão Archibald Steel, equipagem 12, carga bacalháo; a James Crabtree & Companhia.

Richmond; 47 dias, galera americana *Louisiana*, de 294 toneladas, capitão George Durhurst, equipagem 14, carga farinha; a L. G. Ferreira & Companhia.

Edgertown; 55 dias, hiate americano *Hiram*, de 60 toneladas, capitão A. K. Fisher, equipagem 4, carga fazendas; ao capitão. — Vem refrescar e segue para Talcuhana.

Richmond; 56 dias, brigue americano *Brandywine*, de 207 toneladas, capitão Powell Smack, equipagem 9, carga farinha, chá, fazendas, e mais generos do paiz; a Matheus Austim & Companhia.

Lisbôa; 29 dias, brigue brasileiro *Empreza*, de 800 toneladas, capitão Francisco Ferreira Borges, equipagem 14, carga diversos generos; a Francisco Severiano Rabello. Passageiros, José Maria Jorge, e Miguel Archanjo da Silva Costa, Brasileiros.

Sidney; 108 dias, barca ingleza *Triad*, de 384 toneladas, capitão Alexandre Lyell, equipagem 14, carga azeite de peixe e lãa; ao capitão. — Vem refrescar, e conduz 16 passageiros para Inglaterra.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia e Rio-de-Janeiro; paquete inglez *Crane*, commandante o tenente Lewis. — Condus os mesmos passageiros, que trouxe.

Rio-de-Janeiro; barca ingleza *Norval*, capitão Thomas Kirk, carga a mesma, que trouxe.

Declaração.

O vapor *S.-Sebastião* fecha a mala para os portos do Norte no dia 18 do corrente, as 10 horas da manhãa: e as correspondencias, que vierem depois desta hora, pagaráõ o porte dobrado.

PUBLICAÇAO LITTERARIA.

Sahio á luz uma collecção de todas as phrazes das fabulas de La Fontaine, traduzidas e esclarecidas segundo os melhores expositores; obra muito util para os que frequentão a aula de francez: vende-se na livraria da rua da Cruz, n. 56, preço 480 rs.

Theatro publico.

Amanhãa não póde haver espectaculo, por se estar apromptando a grande peça — *El-rei D. Sebastião, ou a Batalha de Alcacer Thibir* — para sabbado, 24 do corrente.

Avisos maritimos.

= O brigue *Deos-te-Guarde* sai para o Rio-Grande-do-Sul, terça-feira, 2 do corrente, impreterivelmente: os senhores, que teem a embarcar escravos, queirão manda los a bordo no mesmo dia, e os conhecimentos na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

= Para o Rio-de-Janeiro, amanhãa, 18 do corrente, a escuna americana *Gallant-Mary* recebe passageiros; para o que tem os melhores e mais asseiados commodos: a tratar com os consegnatarios L. G Ferreira & C.

— O patacho nacional *Novo-Saraiva* segue para a Bahia, no dia 20 do corrente impreterivelmente; póde ainda receber uma pequena porção de carga miuda, e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se com o capitão, Joaquim Bernardes de Sousa, ou com Machado & Pinheiro, na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar. As pessoas, que teem tratado passagens no dito navio, são prevenidas a realisa-las até o dia 17 do corrente, passado o qual, se disporá dos lugares, que alli houverem tomado.

— Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate *Novo-Olinda*: quem nelle pretender carregar, se poderá entender com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche Novo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o veleiro brigue *Castro-I*, capitão José Maria Ribas, por ter á maioria do seu carregamento; póde ainda receber alguma carga, e offerece superiores commodos para passageiros e escravos a frete: quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Segue viagem, por estes 15 dias, para o Rio-Grande-do-Sul o brigue *Independente*: quem no mesmo quizer carregar, transportar-se, ou embarcar escravos a frete, falle a Manoel Alves Guerra, ou com o capitão Fructuoso José Pereira Dutra.

Leilaõ.

— M.r Calmont & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas novas, e proprias do mercado: terça-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, principiando-se com fazendas avariadas, por conta e risco de quem pertencer, no seu armazem, largo do Corpo-Santo.

Avisos diversos

O LIDADOR.

O n. 135 achar-se-ha a venda, hoje a tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; e na typographia União, tanto este numero, como os anteriores.

O POSTILHÃO.

O n. 19 fará a distribuição da mala, e achar-se-ha a venda amanhãa, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, e na typographia União.

= Na padaria e pastelaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, recebeo-se ultimamente um completo sortimento de confeitos, amendoas cobertas, doces de assucar cristalisado, com licor por dentro, amendoas reaes, e outros confeitos dos mais ricos, etc. etc.; bocetas douradas e confeitadas para encher dos mesmos, proprias para fazer presentes; agoar'dente de França de superior qualidade; verdadeiro marrasquino de Zara; absyntho suisso, da marca verdadeira; vinho de Bordeaux engarrafado, etc. etc.; e igualmente se aceitão encommendas de doces finos, e bandejas para chá, tudo por preço mais commodo.

= Furtárão, do sitio de Santo-Amaro de Agoa-Fria, na noite de 13 para 14 do corrente, tres cavallos, sendo um castanho, com uma estrella pequena na testa; outro alasão, todo tapado; e outro ruço, de frente aberta. Quem os apprehender e levar ao mesmo sitio, ou no Recife, a José Francisco Ribeiro de Sousa, na rua da Alfandega-Velha, que será gratificado com 50$000 rs. Roga-se tambem as autoridades policiaes de os apprehenderem e capturarem o individuo, onde elle estiver, para se proceder contra elle na fórma da lei.

— Pede-se ao Sr. fiscal dos Afogados um esclarecimento; ou responda, se a camara desta cidade tem concedido licença aos caboqueiros para tirarem pedra da Boa-Viagem até a testada da ilha; porquanto o resultado desse tiramento de pedras he abrirem-se muitas barrêtas, para acontecer a perda das entradas das barcaças, enganando-se, que são as antigas, e entrão nas novas, e perderem-se, como aconteceo com a do Sr. José Higino, e outra mais; assim como tambem o grande prejuizo, que está soffrendo a ilha; afim de se darem as providencias a respeito. *Um Barcaceiro.*

— Um homem idoso, bem morigerado e conhecido, bom estudante de grammaticas portugueza e latina, se offerece a dar lições de ambas em casas dos alumnos e alumnas, querendo seus pais, mãis ou tutores, e a vista do proposto se fará ver as vantagens e o preço: nesta typographia se dirá quem he, ou na travessa do Pocinho, n. 3.

— O Sr. J. J. P. por favor appareça na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2, afim de o annunciante lhe entregar o seu bonete, que deixou, no dia 11 do corrente, na occasião de tomar a venda do annunciante por balanço, e ao mesmo tempo agradecer-lhe o trabalho, que teve com o annunciante; porque só se encontrava tão bons serviços no Sr.

— Perdeo-se na Ordem Terceira, no dia da festa, na noite de 15 do corrente, uma medalha com dous diamantes: roga-se a pessoa, que a achou, querendo restituir, leve na rua estreita do Rozario, n. 43, primeiro andar, que ahi se daráõ os mais signaes, e o achado.

— A pessoa, a quem lhe faltar um quartão, que appareceo domingo á noite, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 17, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

— Offerece-se um bom esquipador para ensinar cavallos: os pretendentes dirijão-se a Fóra-de Portas, n. 113.

— Vicente Ferreira Lopes embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava cabra, de nome Thereza.

— Precisa-se de uma imagem de N. S da Conceição, que seja mui bem feita; quem a tiver e a quizer trocar, dirija-se a rua Bella, n. 40.

— Na rua Formosa, esquina da rua da União, precisa-se de um criado fiel.

— Manoel Henriques Ribeiro retira-se para o Rio-Grande-do-Sul, a tratar de seu negocio.

= O abaixo assignado faz vêr as pessoas, que tinhão penhores na venda do becco da Carvalha, n. 1, que dita venda lhe não pertence, desde janeiro proximo passado, e os ditos penhores se achão em seu poder: por isso lhes roga de os virem remir no prazo de 8 dias: do contrario, passa a vende-los para seu pagamento, ficando os ditos Srs. sem direito algum aos mesmos.

Bernardo José da Costa.

LOTERIA DA MATRIZ DA CIDADE DA VICTORIA.

Achão-se a venda nas lojas de cambio dos Srs. Manoel Gomes e Vieira, no bairro do Recife, e no de S.-Antonio na loja do thesoureiro, rua do Queimado, e na botica do Sr. Moreira, na rua do Cabugá, os bilhetes da 1.ª parte da 1.ª loteria concedida a favor das obras da igreja matriz da cidade da Victoria, para cujas rodas está determinado o andamento para o dia 25 do corrente mez. Nos mesmos lugares recebem-se os bilhetes premiados da loteria do Livramento, em troca dos da que ora se annuncia.

— Fazem-se espanadores ordinarios e tambem bordados de ouro fino, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel, sobrado de um andar, n. 43.

— Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz brasileiro, branco, casado, com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter já occupado este mesmo lugar; o qual ensina os seus alumnos com o melhor zelo possivel, e a sua senhora tambem ensina meninas: a pessoa que quizer utilisar-se do seu prestimo, dirija-se a rua das Agoas-Verdes, n. 60, a tratar com o mesmo, o qual dará conhecimento da sua conducta e do mesmo tratamento dos seus alumnos.

= O abaixo assignado advoga tanto no civel como no crime; para o que está competentemente habilitado com novo provimento do Exm. Sr. presidente da relação: todos os que se quizerem utilisar do seu prestimo o acharáõ na casa de sua residencia na rua de S.-Francisco, n. 82, casa onde morou o advogado Caetano de Sousa Antunes, e ultimamente o Sr. escrivão de protesto Tito. — *Antonio Borges da Fonseca.*

— Precisa-se alugar uma ama secca, para casa de pouca familia, que saiba bem cozinhar, e não tenha vicios, e paga-se bem. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Precisa-se alugar um moleque, para o serviço externo de uma casa de pouca familia, mas que seja bem intelligente e sem vicios, e paga-se bem. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

Arrenda-se um sitio na Magdalena, na estrada da Torre, com boa casa, duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, estribaria, casa para pretos; a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, ou no mesmo lugar, sitio n. 78.

— Firmino J. F. da Rosa & Irmão previnem ao respeitavel publico, e principalmente ao commercio, que desde a presente data não será admittido recibo algum cobrado por pessoa alguma, que não sejão os proprios interessados; assim como não será valida qualquer transacção de compras, ou vendas. = Recife, 14 de outubro de 1846.

— Deseja-se alugar um preto para todo o serviço, e que seja fiel; paga-se bem: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

— Dão-se 200$000 rs. a juros sobre penhores de ouro, prata ou diamantes; na rua larga do Rozario, sobrado, que volta para a rua do Cabugá, no primeiro andar, se dirá quem os dá.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de venda, do que tem pratica bastante, para a tomar por balanço, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Fazem-se quaesquer cortinados, quér de feitio velho, quér moderno, forraõ-se quaesquer assentos, como sofás, cadeiras fixas ou de balanço; fazem-se colchões elasticos grandes ou pequenos; vai-se pôr tapetes, esteiras em qualquer parte que seja; tudo com perfeição, por ter-se professado esse officio em Paris, e com preços os mais rasoaveis, que se poder: na travessa da Concordia, n. 13, atrás da torre do Carmo.

= Precisa-se de 200$000 rs. a juros de dous por cento, por 6 mezes, sobre hypotheca, ou boa firma: na Boa-Vista, rua da Matriz, n. 25

— Offerece-se, para destilador de qualquer engenho, por ter disso grande pratica, um homem; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, n. 33, que se lhe informará a respeito.

— João da Cunha Magalhães embarca para o Sul o seu escravo Benedicto.

— Francisco Antonio Bastos participa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia, da rua de S.-Rita, n. 88, para a rua estreita do Rozario, sobrado n. 22, primeiro andar, aonde se acha prompto para toda e qualquer obra de encadernação, com asseio, promptidão e preço commodo; tambem apara papel, e vende superior tinta de escrever.

— Precisa-se de um caixeiro para armazem de carne do Ceará, que já tenha bem pratica, e dê fiador a sua conducta; na rua Direita, sobrado n. 29.

— Está para desoccupar-se um sobrado no melhor lugar de Olinda, muito proprio para se passar a festa, por ser em lugar mui divertido e muito perto do banho, tanto salgado como doce; cuja casa he a da esquina, que tem uma frente para o porto das canoas e outra para a igreja de S.-Sebastião; tem bastantes commodos para familia e escravos, estribaria com portão, quintal murado, com cacimba: quem o pretender, dirija-se atrás do theatro velho, n. 20, segundo andar.

— Sabbado, 17 do corrente, vão em praça do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, dous escravos, por execução: e como seja a ultima praça, se faz o presente annuncio.

— Joaquim da Silva Lopes pede as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura de um escravo, que lhe fugio no dia 10 do presente mez, com os signaes seguintes: chama-se José Antonio, de nação Rebolo; altura regular, grosso do corpo, bonita figura e de cara; falla muito bem que parece crioulo; tem o pé esquerdo muito grosso, que parece ter erysipela, e tem uma ferida muito grande na perna esquerda; este escravo foi cativo de Manoel Henrique da Silva, morador na cidade de Goianna: ha informações que fôra para lá. Quem delle der noticias, ou o trouxer, receberá a recompença. Este escravo foi arrematado em praça publica pelo juizo da segunda vara, em 19 de setembro do presente anno. O annunciante mora na rua da Cadeia do Recife, n. 29.

— Aluga-se um sobrado sem loja, para passar a festa, em Olinda, no lugar do Varadouro, no qual ainda está o Sr. doutor Carlos, e fica desoccupado no fim do corrente; bastante fresco, com bastantes commodos, cozinha fóra, grande quintal e bom banheiro no mesmo; tem uma sala para jantar afresca e com janellas na mesma, que botão para o pantano: a fallar a Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

= No dia 17 do corrente, a porta do Sr. doutor juiz de direito da segunda vara do civel, se ha de arrematar, por ser o ultimo dia da praça, um terreno na estrada de Belém, com 180 palmos de frente e muito fundo, com arvores de fructo, avaliado em 250$200.

— Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão faz sciente a quem convier, a seus amigos, e aos Srs. de engenho, que teem de lhe consignar assucar de suas safras, que elle se acha residindo na rua Direita, sobrado n. 29, junto ao do Sr. doutor Ignacio Nery da Fonseca, aonde tem aberto o seu escriptorio, em o primeiro andar, e continua a receber assucar em commissão.

— Aluga-se uma morada de casa, sita no Monteiro: a tratar na rua Direita, n. 72.

Casa da aferição, na rua das Larangeiras, n. 29.

O abaixo assignado continua a ser o arrematante das aferições dos pesos e medidas deste municipio; por isso declara, que principia a aferir para o anno de 1846 a 1847, de hoje em diante, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde. Outro sim, declara mais, que o Sr. João Hilario de Barros não tem mais gerencia alguma nos trabalhos da actual aferição, e que tem encarregado, em sua ausencia, de fazer as suas vezes ao Sr. João José de Moraes. — *Antonio Gonçalves de Moraes.*

ATERRO DA BOA-VISTA, LOJA, N. 14.

Pannos finos pretos, côr fixa, a 4$ e 5$ rs. o covado; merinós pretos, a 1$000 e 4$800 rs. o covado; lenços de seda para homem ou senhora, a 800, 1$280 e 1$600 rs.; chales de seda, a 10$000 rs. (do melhor gosto, que tem vindo), estes chales teem o campo escuro; ditos de campo branco, fio de Escocia, a 3$500 rs.; ditos de lãa, de bonito gosto, a 2$400, 2$800 e 3$000 rs.; fustões de cordão, de bonitos padrões, a 640, 800 e 1$800 rs.; brins francezes de quadros, côr fixa, a 520 rs. o covado; ditos inglezes, a 280 rs.; mursulinas de côres para vestidos, pelo baratissimo preço de 280 rs.; riscados francezes, a 160, 200, 220, 240 e 280 rs.; cassa lisa ordinaria, de largura de vara, a 280 rs.; zuarte de largura de dita, a 280 rs. o covado; panninhos pretos e côr de rosa com lustro, a 160 rs. o covado; cambraias adamascadas, por 4$000 rs.; ditas bordadas com flores miudas, com 9 varas, por 5$000 rs.; ditas de côres, por 2$000 e 3$000 rs. o corte; lãa para calças, a 500 rs. o covado; pelle do diabo, a 440 rs. o covado, ou a 1$440 rs. o córte de 3 ½ covados; lilas muito finas, a 500 rs. o covado; e outras mais fazendas por muito commodo preço. Os pretendentes, que não poderem vir a esta loja, mandem buscar amostras, que se lhes daráõ promptamente, tanto das que teem preço marcado, como de outras, que quizerem.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N 7.

TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 de setembro passado, a sociedade, que tinha com os Srs. Colombiez & C.: as pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, o acharáõ na sua loja, rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados agora de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos.

— Faz-se publico, que ficão sem effeito os annuncios publicados por este mesmo *Diario*, ns. 215, 216 e 217, a respeito da casa do fallecido Antonio da Silva, chefe da extincta firma commercial de Antonio da Silva & Companhia, desta praça, e que a liquidação da dita casa fica a cargo de D. Maria Anna Joaquina da Silva, viuva e testamenteira daquelle finado.

= João José de Carvalho Moraes, agente nesta provincia, do contrato do tabaco rapé Princeza-de-Portugal, faz publico, que desd'ora em diante se acha á venda o mesmo rapé, chegado proximamente de Lisboa pela escuna *Feliz-União*, e se vende em caixas e a retalho, libras e meias ditas, e em frascos, pelo preço marcado pelos contratadores, de 3$600 rs. cada libra, em dinheiro de contado: no Recife, rua da Cadeia, loja de miudezas, n. 51.

— Ensina-se perfeitamente a fazerem-se mechas de tirar fogo, para quem quizer comprar phosphoros, e os mais preparativos; tudo muito em conta: na rua larga do Rozario, ns. 6 e 11, ao pé dos quarteis.

Fabrica de chapeos de sol,

rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol, para homem e senhora, de seda lisa, lavrada e furtacores, com cabos e castões muito ricos; seda de todas as cores e qualidades; panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol de panninho de todas as cores, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

— Precisa-se de dous lavradores: em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

— Antonio Cesar de Berredo retira-se com sua familia para fora da provincia.

— A abaixo assignada respondendo, ainda por esta vez, ao annuncio de Bernardo José de Barros, inserido no *Diario de Pernambuco*, de 15 do corrente, declara ao respeitavel publico, que o facto de ser a escrava Maria adquirida pela annunciante depois de se achar fóra da companhia de seu marido, jámais poderá ser contestado; e desafia ao mesmo Bernardo José de Barros, que apresente o titulo, pelo qual affirmou, que a referida escrava fôra de Manoel de Almeida Lima; a vista delle a abaixo assignada melhor demonstrará o seu direito: assim como roga ao mesmo Bernardo sirva-se de declarar, em que tempo foi a mencionada escrava para o seu poder, quantos annos ahi se conservou, quando fugio, e que meios empregou elle para a sua captura.

Josephina Sebastiana Cavalcanti.

AVISO IMPORTANTE

AOS

SENHORES DE ENGENHO.

F. E. Alves Vianna, com armazem de assucar na rua da Senzalla-Velha, n. 110, recebe assucares á commissão, com as vantajosas condições indicadas na tabella seguinte:

TABELLA

DAS COMMISSÕES DE VENDA.

Commissão de venda de caixas.	Um por cento unicamente.
» » de saccos e barricas por barcaças.	Um por cento unicamente.
» » de sacos em combois as costas de cavallos. . .	Um por cento unicamente.
» por encostar ou depositar assucares, a espera de obter augmento no preço, e por qualquer tempo, que lhes convier. . .	Vinte réis por uma arroba.

Fazem-se *adiantamentos*, com garantia solida nesta praça.

AOS SENHORES NEGOCIANTES EXPORTADORES.

Pela compra por sua conta e soque ou ensaque de assucares, no referido armazem, inclusive o carreto para o embarque dos mesmos assucares. — Commissão de braçagem.	Quarenta réis por cada @.

Recebem-se em pagamento lettras a 60 dias, agradando as firmas.

Dão-se todas as garantias ao gosto do comprador.

— Os Srs. donos de obras e mestres pedreiros, que tiverem de concertar algumas casas, e lhes seja preciso alguns materiaes pertencentes ao mesmo officio, queirão dirigir-se ao armazem n. 8, por detrás do theatro velho, que acharão tudo, e mais em conta do que em outro qualquer deposito.

— Arrenda-se o sitio denominado Peixinho, perto da cidade de Olinda, com uma grande casa de moradia, com bastantes commodos, diversos arvoredos de fructo, entre os quaes um grande pomar de larangeiras, bom pasto para vaccas de leite; a casa he muito perto do rio Beberibe, e por conseguinte boa agoa para lavar roupa: a tratar na rua das Larangeiras, n. 21, a qualquer hora do dia.

— Alugão-se duas casas terreas, em S.-Amaro, sitio do Veigas, com 5 quartos, duas salas, quintal e cacimba: a tratar na rua Nova, n. 3.

Aluga-se um sitio no lugar da Capunga, a margem do rio Capibaribe, com boa casa, cocheira, estribaria, baixa com muito capim: a tratar na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar, ou no mesmo sitio, junto ao consul inglez; de manhãa até as 8 horas e de tarde das 5 em diante.

— Precisa-se de um homem para feitor de engenho, preferindo-se portuguez: na rua Direita, venda n. 93.

— Domingos Rodrigues de Andrade embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo crioulo, José Cabrinha.

— Precisa-se de 2 officiaes de charuteiro, para trabalharem em Olinda, na rua do Coxo; paga-se a 180 rs.

— Roga-se ao Sr., que empenhou um tremó grande, na rua Direita, pela quantia de 80$000 rs., queira vir tira-lo, no prazo de 3 dias, contados da data deste annuncio; quando não será vendido para dito pagamento, por já ter passado o tempo tratado.

— Quem precisar de 300$000 rs. a premio, sobre penhores de ouro ou prata, dirija-se a rua da Gloria, n. 55.

Compras.

— Compra-se a peça D Sebastião, não a de Pimenta de Aguiar, impressa em 1817, mas sim a de Santos e Silva, impressa depois da constituição; 2 pares de caixilhos para alcova, que tenhão 5 a 6 palmos e meio, 3 pares ditos para janellas, da mesma largura: no theatro, a fallar com o director.

— Compra-se um oculo de ver ao longe, não sendo grande; uma cabra (bicho), com uma cria, que seja boa leiteira e criadeira de meninos; quem tiver, annuncie.

= Compra-se uma preta sadia, que saiba perfeitamente cozinhar, engommar, coser, ou fazer renda; atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

— Comprão-se 2 ou 3 moleques, officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Concordia, a direita, segunda casa terrea.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, para fóra da provincia, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Vendas.

—Vende-se, para montaria de senhora, um silhão muito rico, coxim de velludo carmisim, quasi novo, por preço commodo; duas canoas de carreira, muito lindas; uma porção de palhas de coqueiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vendem-se 12 escravos, sendo: 4 lindos moleques, de 12 a 18 annos; um dito bom cozinheiro; 2 ditos, de 7 a 10 annos; 2 pardos, de 17 a 20 annos, de boa figura, sendo um delles bom carreiro; um preto canoeiro, de 30 annos; uma parda, de 25 annos; 3 pretas, de 17 a 20 annos, de boas figuras, com algumas habilidades; uma dita, de 25 annos, com uma cria mulatinha, de 2 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Vende-se carne do sertão, muito gorda e nova, por ter trazido 10 dias de viagem do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, n. 11.

Farinha SS-F,

da muito acreditada fabrica de Molino Strazig, sendo a ultima chegada a este mercado, em pequenas e grandes porções: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com suas competentes lanternas, de gostos os mais modernos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$ rs. cada par.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

Na loja da esquina da rua do Collegio, n. 5, de Guimarães Serafim & C.,

vende-se, além de um bonito sortimento de fasendas, por preços bastantes moderados, as seguintes:

Cortes de novas casimiras francezas, a	4$000
Ditas ditas melhores, a	5$000
Ditas pretas francezas, o covado, a	3$000
Pannos, pretos, azues, verdes e de outras cores differentes, desde 2$400 rs. o covado a	12$000
Cortes de calças de pelle do diabo, a	1$440
Chales de lãa e seda, grandes, a	2$560
Lenços de cambraia, guarnecidos a bico, a	$840
Lindezas para vestidos, o covado, a	$240
Escocezes de lãa e algodão, com xadrez fingindo seda, o covado, a	$320
Cortes de lãa e seda para vestidos, a	7$000
Chita-cassas, o corte, a	2$240
Cortes de colletes de fustão francez, a	1$000
Lenços finos para gravata, a	$400

—Vende-se uma mulatinha, de 14 a 15 annos, de bonita figura, boa para mucama de casa, com algumas habilidades; não tem vicios nem achaques; veio do Aracaty para pagamento de uma divida: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Vende-se

rapé de Lisboa, a 2$800 rs. a libra; afiança-se ao comprador a sua boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

=Vende se farinha da terra, muito superior; dita de S.-Matheus, em saccas e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua das Cruzes, n. 37.

— Vendem-se, pelas entradas, 30 apolices da companhia de Beberibe; na rua do Cabugá, loja de cera, se dirá quem as vende.

=Vende-se uma mulatinha, de 14 annos, muito linda, optima para mucama, e que cose e engomma; uma negrinha, de 13 a 20 annos, com varias habilidades; 3 escravas, de 20 a 22 annos: na rua Direita, n. 3.

Aos Srs. proprietarios de engenhos.

Vendem-se taixas de ferro coado, moendas de canna para agoa, ou animaes, rodas dentadas, crivos, boccas de fornalhas, e mais objectos necessarios para engenho, por preço commodo; na fundição de ferro, de Mc Callum & Companhia, na rua do Brum, no Recife, ns. 6, 8 e 10.

Vende-se, ou permuta-se por casas de menor valor, dando-se pelo menos em dinheiro 1:600$000 rs., as casas de dous andares, na rua do Rangel, em chãos proprios, ou a quinta parte de outras casas, tambem de dous andares, em chãos proprios; e as 4 partes, que tres herdeiros teem no valor destas, conjunctamente tambem se negociarão: a tratar na rua Nova, sobrado n. 47.

— Vende-se um bom escravo de nação, optimo para o serviço de campo ou para qualquer occupação, por ser bastante habil: na rua Direita, n. 12.

— Vende-se um preto moço, de muito bonita figura, de 22 a 25 annos, de todo o serviço, e que he proprio para armazem de assucar; duas bonitas escravas, de todo o serviço, de 20 annos; dous moleques, de 12 a 13 annos, proprios para officio, ou pagens; uma parda, de 20 annos, com habilidades: na rua larga do Rozario, indo para os quarteis, n. 24, primeiro andar.

Farelo novo,

em saccas grandes, vende-se no armazem do Bacelar, confronte a escadinha da alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim.

— Vendem-se 28 escravos, sendo: pretos, pretas, pardos, pardas, moleques, negrinhas e mulatinhas, de bonitas figuras, sem vicios, e chegados proximamente do Aracaty: na rua da Cruz, no Recife, n. 51.

Ao publico.

Vendem-se, na esquina do Livramento, n. 1, da Viuva de Burgos & filhos, de hoje até sabbado proximo, meias compridas, escuras, a 200 rs, o par e a duzia a 2$000 rs.; meias para meninas, tambem escuras, a 160 rs. o par e a duzia a 1$600 rs.; suspensorios finos, a 200 rs. o par e a duzia a 2$000 rs.; botões de duraque, a 800 rs. a groza; milheiro de pennas para escrever, a 2$800 rs.; cortes de vestidos de cambraia, com babados e outros com barra, a 3$200, 3$500 e 4$000 rs. cada corte; peças de cassa lisa, com 17 varas, a 5$500 rs. a peça; e outras fazendas baratissimas, que se vendem para liquidação.

— Vendem-se 5 escravas, sendo uma dellas de 18 annos, que cozinha bem o diario de uma casa; outra, de 20 annos, que cozinha, engomma e lava de sabão e varrella; uma parda, de 30 annos, que cozinha, cose e engomma alguma cousa; outras para o serviço de campo e casa: na rua da Concordia, a direita, segunda casa terrea, passando a pontezinha.

— Vende-se a lista geral da loteria de N. S. do Livramento; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vendem-se bichas grandes de Hamburgo; e tambem se alugão, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

= Vendem-se 2 casaes de rolas brancas de Hamburgo; na rua da S.-Cruz, n. 38.

= Vende-se uma porção de taboas de louro, de refugo, muito em conta; assim como uma porção de pranchões de oleo, de boa largura e grossura; taboado de todas as qualidades, por preços rasoaveis: na serraria da Ponte-Velha.

ADMIRAVEIS
NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B.— He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento achão-se a venda as cautelas da loteria a favor das obras da matriz da cidade da Victoria, da qual andarão as rodas no dia 25 do corrente mez: os preços das cautelas são os do costume.

-Vende-se um oculo de ver ao longo, e um candieiro de sala; na travessa da Concordia, n. 13, atrás da torre do Carmo.

— Vende-se uma porção de sebo, muito bom; a tratar com Maximiano Francisco das Neves, no açougue grande das Cinco-Pontas.

Vende-se um cavallo de sela, de côr ruça, com excellentes andares, muito manso, sem achaques e de bonita figura: na estrada de João-de-Barros, sitio da Capellinha, do finado vigario da freguezia de S.-Antonio.

= Vende-se uma mulatinha moça, de bonita figura; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Vendem-se traves de 40, 45 e 52 palmos, de camassari de carunchο; a Biblia por Antonio Pereira de Figueiredo: na rua da Praia, serraria de Silva Cardial.

ADMIRAVEIS
NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHOBE.

N. B. = He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 16, na esquina da rua das Cruzes.

= Vende-se, por 220$000 rs., um preto velho, forte, bom para trabalhar e botar sentido a um sitio; 6 escravos, bons para o trabalho da praça e campo; um dito official de sapateiro, e que he bom pagem; uma preta, de 35 annos, por 280$000 rs., que cozinha, lava e engomma; uma mulatinha, de 12 annos, cose e faz o mais serviço de uma casa: na rua do Crespo, n. 10 primeiro andar. he quitandeira; 3 ditas, entre ellas um cose, faz renda, e engomma; uma mulatinha, de 12 annos, cose e faz o mais serviço de uma casa: na rua do Crespo, n. 10 primeiro andar.

= Vende-se superior vinho de Bordeaux, em quartolas; assim como ago'ardente de França (cognac), em barris; na rua da Cruz, n. 20, casa de Avrial Irmãos.

— Vende-se estopa, e saccos de dita feitos, de superior qualidade; na rua da Cruz, n. 10.

= Vende-se graxa superior, para vapores, engenhos, fabricantes de velas, e para dar em encerados, a 200 e 240 rs. a libra, e sendo em porção dar-se-ha por menos; a fallar com José de Mello Costa Oliveira.

— Vendem-se vidros para espelhos, de varios tamanhos; ditos para vidraças: na rua da Cruz, n. 10.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, LOJA N. 3, DE JOÃO CHARDON,

vendem-se muito finas cassas abertas, de novos padrões, para vestidos de senhora; lapim preto; sarja hespanhola, para vestidos; flores; fitas finas, novas e lindas, tanto para chapeos de senhora como para enfeites de vestidos; ricas luvas de seda e de pellica, para senhora; boas meias lisas e abertas, para dita; chapeos da ultima moda, chegados agora, para senhora; chapeos de sol, de seda, para homem; ditos muito ricos, para senhora; lindos e riquissimos chales, mantas, e lenços de seda de quadros, para dita; pentes de segurar, da ultima moda; calços para espartilhos; laços para botinas de senhora; agulhas francezas, muito finas, de todos os numeros; ligas para senhora; ricas e novas perfumarias; e outras muitas fasendas de gosto e da moda; tudo chegado ultimamente. Na mesma loja vende-se uma rica mesa de costura, de charão verdadeiro, com seus pertences de marfim.

Loja de tres portas, n. 3,

na rua do Crespo,

ao pé da esquina do arco de Santo-Antonio.

O BARATEIRO.

Tem-se de novo sortido ricamente este estabelecimento das mais procuradas e acreditadas fazendas, de bom e melhor gosto: e continuão-se a vende-las, por um preço assaz diminuto, e que merece a attenção dos compradores: entre outras muitas achão-se as seguintes:

Algodãozinho de boa largura e excellente qualidade: a vara	$160
Madapolão, idem: a vara	$130
Dito superior fazenda, a	180, 200, 220, 240, 260 e 280
Chitas francezas, riquissimamente estampadas, com lavrores modernos, finissimos pannos e côres fixas: o covado a	$320
Cortes com 3 e meio covados de lãa e algodão, fingindo muito bem as mais modernas casimiras francezas, a	1$440
Lenços de finissima cambraio, com cercadura, e abertos, a	$400
Cortes de tarlatna, com 9 covados, a	3$000
Ditos de lãa e seda, o mais moderno possivel, a	12$000
Chitas svraças, de lindas ramagens, para cobertas: o covado a	$220
Merinões, os mais superiores e largos: o covado a	4$500 5$000
Chales de garça e seda fazenda, de gosto, a	4$000

Potassa da Russia,

verdadeira, em barris pequenos, desembarcada no dia 18 de setembro proximo passado; na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund

— Vende-se um escravo de nação Angola, de 26 annos, trabalhador do serviço de campo; um mulatinho, de 9 annos, muito lindo, proprio para aprender officio; uma escrava crioula, de 21 annos, que engomma, cose, cozinha e lava: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

=Vendem-se 9 casaes de pombos; uma lazarina de caça, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 5, junto ao muro amarello

— Vende-se um alambique e serpentina, pipas e barris; tudo era de uma fabrica de licor; 2 pesos de duas arrobas cada um; 3 taixos; 2 candieiros, tudo de cobre, por preço rasoavel: na Soledade, estrada de João-Ferreira, n. 19.

— Vende-se uma toalha com lavarinto a roda, de bretanha de linho; na Trempe, n. 1.

— Vende-se sebo de rim de boi, em porção grande e pequena; na rua larga do Rozario, ns. 6 e 11.

Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, muito bom regulador, e novo; na rua estreita do Rozario, venda n. 1.

— Vende-se uma liteira, com pouco uso, por commodo preço; um cabrinha, de 11 annos; uma preta, de 18 annos, com uma cria de 4 annos e meio, a qual engomma, cozinha e lava com perfeição; cangalhas, a 1$000 rs.: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

— Vendem-se oculos para todas as vistas; ditos com dous punhos, com cabo, para theatro, a 4$000 rs; luvas brancas para andar a cavallo, a 100 rs. o par; bico branco fino, da largura de quatro dedos, a 280 rs. a vara; dito preto, da mesma largura, a 160 rs. a vara; fita de velludo para cabeça de senhora; pennas de pato, para secretaria; caixas grandes de bufalo e de raiz, para rapé; supensorios a polka, a 640 rs. o par; e outras muitas miudezas baratas: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

=Vendem-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, tambores e rodetes de moendas antigas, por preço barato; dous caldeirotes grandes, de ferro coado, a 40 rs. a libra.

= Vende-se uma cabra (bicho), criadeira de menino, com um filho, que tem 8 dias: na rua Nova, n. 3.

= Vende-se um relogio e uma corrente, tudo de ouro, obras modernas; por preço commodo; na rua da Praia de S. Rita Nova, n. 10; assim como se vende em separado.

Attenção!

Na loja n. 3, da rua do Crespo, vende-se uma muito excellente rede, manufacturada no Pará, de puro linho, e bastante grande, por 20$000 rs.; preço bastante moderado, attentas suas boas qualidades.

— Vende-se um compendio de geometria por Lacroix; na rua bella, n. 39.

— Vende-se uma preta, não muito moça, optima cozinheira, lavadeira, engomma soffrivelmente, e serve para todo o mais serviço, por preço muito commodo; na rua do Cabugá, loja n. 6.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura; um moleque; sola; couros miudos e beserros: na rua da Cruz, venda n. 26, de Luiz José de Sá Araujo.

=Vendem-se 250 e tantas oitavas de prata em obras: na rua Nova, venda n. 65.

— Vende-se a armação da loja da esquina do Livramento, n. 1, da Viuva de Burgos & Filhos: a tratar na mesma loja.

= Vendem-se lingoas superiores, chegadas proximamente do Rio-Grande, por preço commodo; na rua da Praia, armasem n. 18.

= Vendem-se 7 pretas, de 14 a 25 annos, com habilidades; um moleque, de 17 annos, de nação, de elegante figura; uma mulatinha, de 13 annos, cose bem e faz renda; 3 pretos para o serviço de campo, um delles por 160$000 rs.: no pateo da Matriz, n. 4, segundo andar.

— Vende-se uma preta, de 18 annos, de elegante figura, costureira, cozinheira, e muito propria para todo o serviço de casa; 4 pardas, de 18 a 20 annos, de muito boas figuras, e entre ellas uma perfeita engommadeira, costureira, rendeira e cozinheira; 4 moleques, de 12 a 14 annos, sem vicios nem achaques; 2 pretos de nação, de 22 a 30 annos, proprios para todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vende-se uma canoa nova, com 30 palmos de comprimento, e 7 de bocca; na rua de S.-Rita, n. 85.

— Vendem-se espadas prateadas, entre ellas algumas muito ricas, para officiaes superiores: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Vendem-se 3 moleques, de 12 a 14 annos; na rua de Agoas-Verdes, n 17

— Vende-se chá hysson de superior qualidade, em caixas de 48 libras, por barato preço; na rua da Cruz, n. 2.

Escravos Fugidos

= Fugio, no dia 11 do corrente, dia da festa de N. S. do Rozario, pelas 5 horas da manhãa, um preto, de nome Silvestre, de 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Moçambique; he muito barbado, desdentado; tem a marca da sua terra ao pé das fontes, estatura regular, muito grosso do corpo, pés grandes e grossos, pernas tambem grossas; tem as nadegas muito grandes e empinadas, quando anda parece que coxeia, por não poder andar de pressa e está muito gordo; he muito ladino, e conversador com quem lhe presta attenção; he quebrado da verilha esquerda; levou camisa de algodão da terra, ceroulas e calças de algodãozinho entrançado, conduzindo comsigo um bauzinho de madeira e juntamente um surrão de pelle de carneiro, com uma rede velha, e outras muitas peças de roupa. Este preto foi do sertão do Icó, d'onde veio, ha 5 mezes, para esta cidade do Recife, aonde foi vendido. Roga-se as autoridades, pessoas particulares e capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que delle souber e der noticia, de dirigir-se a rua larga do Rozario, n. 22, ludo para o quartel de policia, que será bem recompensada de seu trabalho.

— Offerece-se a gratificação de 100$000 rs. a quem capturar, ou descobrir o escravo pardo escuro, de nome Benedicto, cheio do corpo, pouca barba; representa 30 annos, pouco mais ou menos; he muito esperto e bastante capadocio; e julga-se, que por onde se achar se inculcará por livre, e mesmo terá mudado o nome; era marinheiro, e entende de pescador; fugio de bordo do brigue *Castro-Primeiro*, no dia 13 de setembro. Este escravo pertence ao Sr. Antonio Dias de Souza Castro, do Rio-de-Janeiro. Quem o capturar, reconhecendo-se ser o proprio, receberá a gratificação acima, na rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos. Pede-se igualmente a todas as autoridades policiaes todo o escrupulo no exame de qualquer escravo capturado, certa de que se lhe ficará por tudo summamente agradecido.

ENIGMAS PITTORESCOS.

DECIFRAÇÃO DO ANTECEDENTE.

O summario da vida femenina, são amores na terra e mais no céo.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA - 1846